



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO TERRA CAÍDA, MUNICÍPIO DE INDIAROBA/SE: UMA ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO PARA SUPERAÇÃO DA POBREZA

Mary Nadja Lima Santos¹, João Luiz Santana Brazil², Bento Rafael Santana da Cruz², Marta Santos Reis²

¹ Professora Doutora – IFS - E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br, marynlsantos@gmail.com

² Graduandos do Curso em Gestão de Turismo – IFS, Programa Institucional de Iniciação Científica.
Emails: joao.s.brazil@hotmail.com, profbentocruz@hotmail.com, martareis19@gmail.com

Resumo: O litoral sergipano representado pela região turística Polo Costa dos Coqueirais, vem recebendo investimentos nacionais (Estado) e internacionais (BID e BIRD) em infraestrutura desde 2001, mediante Programa de Desenvolvimento do Turismo-PRODETUR-NE e, mais recentemente, conta com recursos advindos do Ministério do Turismo (2008-2011); o que desperta em locais até então pouco explorados às atividades turísticas. O povoado de Terra Caída, município de Indiaroba/SE tem singularidades expressivas no que diz respeito ao patrimônio natural e cultural apresentando-se vocacionado para o desenvolvimento da comunidade no âmbito do **ecoturismo** e, conseqüentemente, vislumbra-se nessa prática benefícios econômicos para superação da pobreza. Diante disso, este projeto tem como objetivo analisar as instâncias de governança do ponto de vista político e social, além disso, avalia-se o patrimônio natural, seus costumes e tradições do citado povoado, na perspectiva de subsidiar aos governantes e líderes local o turismo de base comunitária. Para este projeto utilizou-se a estratégia tipo pesquisa-participante, complementada pela pesquisa descritiva e o uso de dados técnicos dos organismos oficiais (IBGE, IPH, IDH, FIRJAN), entre outros. Os resultados obtidos validaram a dinâmica do controle social e governança da localidade para com os seus atrativos e das decisões políticas para melhoria das condições de vida da população, vislumbrando oportunidades para o desenvolvimento econômico, social e ambiental - Visão de Futuro.

Palavras-chave: costumes e tradição cultural, desenvolvimento local, turismo comunitário.

1. INTRODUÇÃO

O município de Indiaroba situa-se na porção meridional do estado de Sergipe, e integra a microrregião Geográfica de Estância. Segundo IBGE (2010), a referida região está composta pelos municípios de Estância, Indiaroba, Itaporanga D’Ajuda e Santa Luzia do Itanhy. Indiaroba é parte integrante do Complexo Estuarino Piauí-Real, com quem mantém forte ligação.

A economia municipal apresenta em seus aspectos gerais uma composição setorial que evidencia grande importância para as atividades ligadas ao setor primário (38,16%), enquanto que as, as atividades secundárias (5,45%) e terciárias (56,39%) participam no contexto econômico municipal (SERGIPE, 2007).

A estrutura agrária do município evidencia diversidade no tamanho das propriedades onde são executadas atividades ligadas a agricultura, pecuária, pesca e, mas recentemente, a carcinicultura. Diante disso, a atividade pesqueira tem caráter artesanal e por outro lado vale ressaltar que esta atividade é realizada como forma de subsistência de algumas famílias, que utilizam os excedentes para geração de renda e aquisição de outros gêneros alimentícios (ALMEIDA e VIEIRA, 2010, p.286).

O município encontra-se na Área de Preservação Ambiental do Litoral Sul do Estado de Sergipe, criada pelo Decreto Governamental Nº 13.468, de 21 de janeiro de 1993, constituída por manguezais, estuários, dunas, restingas, lagoas e remanescentes de Mata Atlântica, que se encontram conservados no entorno do povoado.

Nesse sentido, o estudo é realizado no povoado Terra Caída, Indiaroba, e localiza-se a 95 km da capital Aracaju. O município se encontra na região turística do Polo Costa dos Coqueirais e foi contemplada pelo projeto Destinos Indutores do Plano Nacional de Turismo (2007-2010) do Ministério do Turismo e beneficiado pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo-PRODETUR-SE (2002-2005).



O turismo em Terra Caída apresenta desta forma como alternativa de desenvolvimento contra um sistema caracterizado pela crise da pesca, especulação imobiliária, pela expulsão dos nativos de suas terras, pela falta de participação efetiva dos moradores na tomada de decisão em instâncias diversas.

Esse contexto tem provocado uma nova lógica de estruturação do turismo no litoral sergipano e desperta estudos de potencialidades turísticas e impactos ambientais que passam a ser utilizadas pelo turismo com a elaboração de novas rotas e/ou incorporadas a outras já existentes.

No intuito de clarear as justificativas expostas, *mister* se faz trazer estratégias e bases conceituais para a construção de um projeto turístico socialmente responsável e participativo denominado de turismo de base comunitária. “O turismo comunitário ou de base comunitária pode ser definido como aquele onde as sociedades locais possuem controle efetivo sobre seu desenvolvimento e gestão. E por meio do envolvimento participativo desde o início, projetos de turismo devem proporcionar a maior parte de seus benefícios para as comunidades locais” (WWF-BRASIL, 2001, p.14). Além disso, respeita as heranças culturais e as tradições do local e, dessa forma, pode servir de veículo para revigorá-las, e até mesmo resgatá-las.

Assim, a condição para o turismo de base comunitária é o “encontro” entre identidades, no sentido de compartilhamento e aprendizagem mútua. Neste caso, seu planejamento deve considerar “o compromisso ético, de respeito e engajamento de ‘quem está’ e de ‘quem vem’ e o intercâmbio real entre os sujeitos ‘que recebem’ e os que ‘são recebidos’ e, destes, com o ambiente no qual interagem. Sem essa interação, a troca de valores não se efetiva e o ‘espaço da interação’ ganha contornos apenas circunstanciais” (IRVING, 2008 p.114).

Endossando a afirmação anterior, o Ministério do Turismo, em suas ações vem fortalecer a importância da superação da pobreza a partir da inclusão social da comunidade.

O modelo de desenvolvimento proposto pelo governo contempla e harmoniza a força e o crescimento do mercado com a distribuição de renda e a redução das desigualdades, integrando soluções nos campos econômicos, social, político, cultural e ambiental. (...) o turismo pode ser uma importante ferramenta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, particularmente com relação à erradicação da extrema pobreza e da fome, à garantia de sustentabilidade ambiental e ao estabelecimento de uma parceria mundial para o desenvolvimento (BRASIL, 2007, p.15).

O objetivo geral desse projeto é analisar o Turismo de Base Comunitária como alternativa para o desenvolvimento socioeconômico no povoado Terra Caída em Indiaroba/SE. A correlação entre os objetivos gerais e os específicos estão dispostos a seguir:

- ✓ Caracterizar os costumes, tradição sociocultural, econômicos, políticos e ambientais do município de Indiaroba/SE;
- ✓ Inventariar os produtos turísticos do espaço estudado;
- ✓ Verificar as instâncias de governança e controle social da comunidade local;
- ✓ Avaliar os impactos socioeconômicos a partir do aumento da visitação turística (visão de futuro);
- ✓ Criar um roteiro ecoturístico integrado aos potenciais turísticos do município, tendo como centro de referência o povoado Terra Caída.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo tem por objetivo geral analisar o Turismo de Base Comunitária como alternativa para o desenvolvimento socioeconômica no povoado Terra Caída em Indiaroba/SE. A partir daí, será apresentando os caminhos estruturantes da pesquisa no que concerne aos aspectos metodológicos. Nesse contexto, o trabalho de campo, implica num processo que antecede as oficinas e que é decisivo na conquista e confiança dos agentes locais – a sensibilização. Após essa demanda, de tempestade de



ideias configuradas em forma de painéis, separando os pontos fortes e fracos (análise interna); ameaças e oportunidades que a comunidade enfrenta (análise externa), na perspectiva de coletar informações e indicativos de mudanças efetivas de desenvolvimento.

Endossa o pensamento anterior Santos (2009, p. 36-37) :

As oficinas co-participantes serão utilizadas para descrever, contar (*brainstorm*) e apreender a sua realidade em bases cidadãs, mesmo que a lei de mercado abafe as vozes das comunidades tradicionais, que historicamente são silenciadas por natureza.

Foi utilizado o método fenomenológico-hermenêutico que se constitui numa interpretação científica, onde de acordo com Spósito *apud* Santos (2009, p. 35), a hermenêutica “constitui uma reflexão filosófica interpretativa ou compreensiva sobre os símbolos e os mitos em geral”. O projeto fenomenológico se define como uma ‘volta às coisas mesmas’, isto é, aos fenômenos, aquilo que aparece à consciência, que se dá como seu objeto intencional.

Segundo Spósito (*apud* SANTOS 2009, p. 35) diz ainda que o conceito de intencionalidade ocupa um lugar central na fenomenologia, definindo a própria consciência como intencional, como voltada para o mundo. Acima de tudo, é preciso ressaltar que a fenomenologia consiste num método e numa forma de pensar, nos quais a ‘intencionalidade da consciência’ é considerada chave.

Sob a perspectiva da pesquisa-ação para realizar um estudo de uma comunidade, identificando os seus pontos fortes e a problemática local, deve-se realizar uma intervenção benéfica para a melhoria das condições de todos, e isso só se justifica a partir da ação daqueles que vivem na própria região. Assim, junto com eles a implementar esse processo, promove-se ou mesmo apoia-se encontros informais na comunidade, com o intuito de extrair dali o máximo de informações, que deem sustentação nos resultados da pesquisa (campo teórico-empírico) (THIOLLENT, 1997).

Assim, para obter os resultados da pesquisa com vistas a propor uma rota turística e de desenvolvimento para o município serão utilizadas as seguintes dimensões de análise:

- Dimensionamento da demanda turística atual e futura
- Levantamento dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da atividade turística na região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise Quali-Quantitativa

“Quais os indicadores socioeconômicos da região estudada e mais especificamente o município de Indiaroba?”

O território do Litoral Sul é definido e distribuído pelos seguintes municípios: Itaporanga d’Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhay e Indiaroba. Esse tópico traz dados significativos no que diz respeito ao Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal e confrontá-los, aos dados colhidos e discutidos com a comunidade pesquisada.

Em termos de análise quali-quantitativa, os indicadores analisados retratam a realidade de muitos municípios do Estado de Sergipe e do Brasil, no qual, nota-se a discrepâncias, principalmente se tomar por base Aracaju, capital de Sergipe.

Situado entre os rios real e Piauí, o município de Indiaroba é considerado pelo governo municipal de expressivo atrativo natural com perspectiva de criação de um parque ecológico, pois possui uma área de manguezal ainda preservada e conservada; faz divisa com Sergipe e Bahia e, por isso, houve investimentos substanciais de estradas que ligam ambos os Estados (Linha Verde).

Segundo os indicadores que serão apresentados na tabela 01, o Estado de Sergipe no *ranking* nacional; observa-se um aumento, a partir do IFDM, 2005 (0,6456) para IFDM, 2009 (0,6709), comparativamente às mudanças no cenário nacional, regional e local. Quanto aos municípios



pesquisados no litoral sergipano, Aracaju permanece na 1º posição do ranking estadual com o IFDM 0,7926; entre os Municípios situados no litoral Sul do Estado o Município de Estância está melhor colocado na 17º posição, os demais municípios da região encontra-se entre os últimos colocados no Estado, sendo: Indiaroba na 60º posição, Santa Luzia do Itanhy na 63º e Itaporanga d'Ajuda na 67º posição.

Tabela 1 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal 2005-2009	SERGIPE	IFDM 2005	IFDM 2009	Emprego & Renda 2005	Emprego & Renda 2009	Educação 2005	Educação 2009	Saúde 2005	Saúde 2009
	SERGIPE	0,6456	0,6709	0,6060	0,6005	0,6178	0,6561	0,7130	0,7560
	Mediana	0,5411	0,5800	0,3496	0,3732	0,6105	0,6562	0,6499	0,7303
	Máximo	0,7988	0,7926	0,8851	0,8957	0,7237	0,7611	0,8458	0,9473
	Mínimo	0,4431	0,5072	0,1488	0,2622	0,4832	0,4808	0,4738	0,5815

Ranking IFDM		UF	Ranking Ordem Alfabética SERGIPE - Ano 2009	IFDM	Emprego & Renda	Educação	Saúde
Nacional	Estadual						
275º	1º	SE	Aracaju	0,7926	0,8957	0,6726	0,8097
4680º	67º	SE	Itaporanga d'Ajuda	0,5332	0,2822	0,6183	0,6993
2458º	17º	SE	Estância	0,6545	0,5423	0,6774	0,7439
4546º	63º	SE	Santa Luzia do Itanhy	0,5409	0,3678	0,6283	0,6264
4433º	60º	SE	Indiaroba	0,5482	0,3807	0,5722	0,6918

Fonte: IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, 2012. Base de dados: 2005-2009

“Quais os pontos fortes referentes aos atrativos turísticos?”

Entre os atrativos citados nas oficinas participativas merecem destaque o singular ecossistema, especialmente os manguezais que margeiam os rios Piauí e Real, rios estes, propícios a diversas atividades como passeios de barco, pescaria, esportes aquático, banho entre outras. Outro atrativo que a comunidade fez questão de destacar a culinária, recheada de ingredientes típicos da região e responsável por absorver grande parte do pescado, uma das principais fontes de renda dos moradores.

“Quais os pontos fracos referentes aos atrativos”?

Os problemas foram elencados pela comunidade, representando barreiras para o desenvolvimento do turismo na região. Entre os problemas apontados destaca-se: **falta de organização civil**, o que impede de ter representações para reivindicar melhorias para comunidade; **infraestrutura básica deficiente**, os moradores reclamam da insuficiência do serviço de água e esgoto e coleta de lixo, que representa uma ameaça ao ecossistema de manguezais que cercam a comunidade; **falta capacitação profissional** para melhor atender os visitantes e um **centro de apoio ao turista**. Além disso, o turismo local sofre com a falta de divulgação e de articulação com as agências que promovem roteiros na região.

“Quais as oportunidades reveladas e que levam ao desenvolvimento local”?

O povoado de Terra Caída representa um grande potencial para o desenvolvimento do turismo, assim, há várias oportunidades que a princípio foram elencadas pela comunidade, e que se espera com o trabalho desenvolvido na localidade render frutos, fortalecendo assim, a economia local. A Gastronomia local, um dos principais atrativos, com capacitação e melhoria de seus serviços, pode representar um crescimento e atrair uma maior demanda de visitantes para a localidade.

Para o surgimento e fortalecimento das oportunidades foi discutida na oficina a possibilidade de parcerias com empresas e instituições para colocar definitivamente Terra Caída no roteiro das agências.



Entre os serviços que tendem a crescer e render divisas significativas para a economia da região é o serviço de transporte terrestre e, principalmente, fluvial, pois junto com os serviços de Alimentos e Bebidas representam várias possibilidades de roteiros fluviais.

“Quais as ameaças que impedem o desenvolvimento local”?

Dentre os obstáculos enumerados pelos participantes da oficina merece destaque a falta de organização comunitária no sentido da divulgação dos roteiros e serviços, além da falta de parcerias para capacitação de mão de obra, resultando num deficiente atendimento ao turista.

A comunidade sofre com a escassez de programas e projetos que beneficiem seus moradores, de acordo com os participantes da oficina, a comunidade foi contemplada com alguns projetos através de editais, a exemplo do projeto para o desenvolvimento do turismo de base comunitária do Ministério do Turismo e BNB Cultura, ambos não houve continuidade. A comunidade conta ainda com programas como o PRONAF, FUNDEC, e o PEAC.

“De que forma o município vem tratando de melhorias em seus equipamentos e serviços turísticos e infraestrutura”?

Entre os equipamentos turísticos merecem destaque os restaurantes, são de pequeno a médio porte, possui pousadas com estrutura e serviços simples. Possuem ainda embarcações como lanchas, catamarã, escuna e barcos de pequeno porte. A região do litoral sergipano vem sendo beneficiada desde a década de 2000 com obras de infraestrutura de acessibilidade aos municípios de Itaporanga D`Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhi, Indiaroba através de investimentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo-PRODETUR/SE. Atualmente, os investimentos se voltam para a construção da ponte Gilberto Amado que liga a SE-100 à Linha Verde, rodovia que liga a região Sul do Estado à Bahia.

3.2 Estudo de Mercado: dimensionamento da demanda turística

➤ Demanda Atual

Para a conclusão deste resultado foram pesquisados 30 turistas/visitantes. O fluxo de turistas/visitantes para o povoado Terra Caída no município de Indiaroba/SE é predominantemente nacional, majoritariamente da cidade de Aracaju (27% do total), seguido de Estância (20%). Isso se dá, devido a primeira ser a capital e a maior emissora de turistas no Estado e a segunda por fazer fronteira com o município e manter relações econômicas, educacionais e de negócios. As cidades de Umbaúba/SE, Salvador/BA e Camaçari/BA apareceram com 13% do número de visitantes, devido a relações de negócios e pesquisa. E, outras cidades, como: Conde/BA e Esplanada/BA somaram juntas 14%. A pesquisa de procedência nos leva a considerar a importância do município de Aracaju por ser a capital de Sergipe para a visita do povoado Terra Caída. De acordo com a ocupação, observou-se que há uma equivalência entre o fluxo de visitantes assalariados da iniciativa privada (47%), pública (20%), aposentados (13%) e estudante (13%).

Observou-se que o grau de instrução do visitante em Terra Caída em sua maior parte (46%) concluiu a graduação; logo em seguida 40% dos entrevistados concluíram o ensino médio, significando bom grau de instrução. Quanto ao sexo, revelou-se certo desequilíbrio, uma vez que 67% dos visitantes entrevistados foram do sexo masculino enquanto que 33% são do sexo feminino.

A pesquisa revelou certo desequilíbrio, uma vez que 67% dos visitantes entrevistados foram do sexo masculino enquanto 33% do sexo feminino. Além disso, considerou os visitantes maiores de 18 anos, divulgando dados apenas a partir desta idade. Uma leitura desta informação permite concluir que o contingente de visitantes de 18 a 24 anos representa 33% do total, enquanto o maior fluxo de visitantes por faixa etária se encontra entre 24 a 44 anos (53%).

Dos entrevistados a motivação da viagem para Terra Caída é fortemente orientada para negócios e trabalho (33%), além disso, como: estudos/pesquisas e visitas a familiares/amigos somaram juntas (40%). Observou-se que 40% permanecem menos de 24hs no local o que caracteriza o visitante como excursionista e não como turista. Por outro lado, 40% dos entrevistados passaram entre 2 a 3 dias.



Os visitantes utilizam como principal meio de transporte particular (87%), explicado devido à relação distância-tempo-custo das cidades de procedência. Por outro lado, 13% dos entrevistados citaram ter utilizado ônibus de linha. A utilização dos meios de hospedagem revela que 47% dos visitantes optam por casas de amigos, parentes ou segundas residências. Além disso, 40% não optaram por meios de hospedagem, explicado devido à maior parte dos visitantes serem de cidades circunvizinhas, principalmente, Estância, não permanecendo no local por mais de 24hs. Um dado interessante encontra-se que 13% hospedaram-se em pousadas de municípios vizinhos, devido à falta de pousada que consiga receber o fluxo turístico.

➤ **Demanda Futura da Região do Litoral**

Para levantar os dados da demanda futura foi aplicado 30 questionários as pessoas que circulam na rodoviária capital de Sergipe, Aracaju (amostragem), em setembro de 2011. As questões de pesquisa que se destacam foram: **(i) Qual a frequência média/mês de viagens a cidade do interior de Sergipe? (ii) Qual o destino mais visitado? (iii) Quais os principais motivos de sua viagem para o interior de Sergipe? (iv) Como geralmente organiza suas viagens? (v) Quais suas prioridades mínimas de infraestrutura básica para o atendimento no local? (vi) Para realização de um roteiro de Turismo Comunitário, o que lhe motivaria?** Dentro dessa ordem pode-se perceber que 40% dos entrevistados viajam com frequência de três a quatro dias ao interior de Sergipe; e 30% corresponde, igualmente, pelo menos a uma viagem ao interior do Estado e pelo menos duas vezes, o que totaliza 60%. Na sequência, percebe-se, que os municípios de Estância e Canindé juntos somam (40%) como destino mais visitado, devido à facilidade de meios de transporte, bom acesso e atrativos turísticos naturais e culturais e os demais destinos Tomar de Geru, Nossa Senhora da Glória, Própria, Santa Luzia, São Cristóvão e Pirambu somam-se igualmente 10% cada, totalizando-se 60%.

Quando perguntados quais segmentos turístico o entrevistado teria interesse de visitar confirmamos que 40% tem interesse pelo Turismo de Eventos, motivados, principalmente, pelas festividades juninas, porém, um dado interessante apareceu em relação à segunda principal motivação, o Turismo Religioso e Lazer, quando somados chegam a 40% de interesse. Já o Turismo Comunitário representa 10% dos entrevistados. Aqueles que se manifestaram com interesse pelo turismo comunitário 50% do total dos entrevistados disseram que aprecia a culinária, seguido à vivência do homem com a natureza (40%). Não menos importante com 10% que aprecia as atrações e manifestações culturais.

3.3 Proposta de Roteiro do Município de Indiaroba-Sergipe

O roteiro turístico proposto corresponde a um roteiro autoguiado, onde o turista será acompanhado por um condutor da própria localidade. O roteiro terá início com a saída da capital Aracaju às 07:00 min cumprindo o deslocamento terrestre até a Sede do município de Indiaroba no apórtico da Orla (**Ponto A**) com chegada prevista para as 08:30 min, com redução prevista para 01:00 após a conclusão da Ponte Gilberto Amado. A partir deste ponto dar-se-á início ao roteiro fluvial que poderá ser feito com embarcação de pequeno porte como lancha e barco de pesca ou embarcação de médio porte a exemplo de Tototó e Catamarã; a saída da embarcação seguirá pelo rio Piauí até o Povoado Preguiça (**Ponto B**), oportunidade de vivenciar os costumes de uma comunidade tradicional, além de banhar-se nas águas do rio Real. Ainda no município de Indiaroba por volta das 11:00 horas segue o curso até Pontal (**Ponto C**), para banho, almoço (culinária típica) na comunidade e visita a loja de artesanato, seguindo para o Mangue Seco, Bahia às 13:00 horas (**Ponto D**), visitando a vila dos pescadores, lojas de artesanato e banho. Este destino é muito divulgado em todo território nacional e também com visibilidade internacional. Segue o roteiro pela Ilha do Sossego e, dependendo da maré, aporta nesse local para banho e contemplação (**Ponto E**), aqui o turista terá cerca de 01 hora para completar essa parte do roteiro.

Partindo da Ilha do Sossego às 14:30min a embarcação seguirá até a Praia do Saco (**Ponto F**) e passa pelo Porto dos Cavalos, povoado Porto do Mato, Estância, Sergipe (**Ponto G**), as margens do

manguezal muito bem preservado, onde será possível contemplar, observar seu ecossistema e ouvir o canto dos pássaros. Seguir-se-á após a saída destas localidades partiremos pelo rio Real até o município de Indiaroba mais precisamente no Povoado Terra Caída (**Ponto H**), o desembarque acontecerá às 16:00min e seguirá até o Restaurante Frutos do Mar, caracterizado pela culinária típica famosa na região, além de ser o único da localidade que possui infraestrutura para receber o maior fluxo de pessoas.

O **Ponto I** do roteiro é opcional, pois será no município de Santa Luzia do Itanh, no Povoado Crasto. Nesta localidade o turista tem a opção de desenvolver a prática de pesca, a atividade tem duração de 01 hora e retorno a capital de Aracaju, com previsão de chegada as 18:30 minutos

Seguindo a parte final do roteiro, de volta para o município de Estância em Porto dos Cavalos onde será finalizado o roteiro fluvial aproximadamente as 16:00min. A partir deste ponto acontecerá o retorno para Capital Aracaju com previsão de chegada 17:30min.

Em seguida visualiza-se a proposta de Roteiro Turístico sinalizado, conforme figura 01.

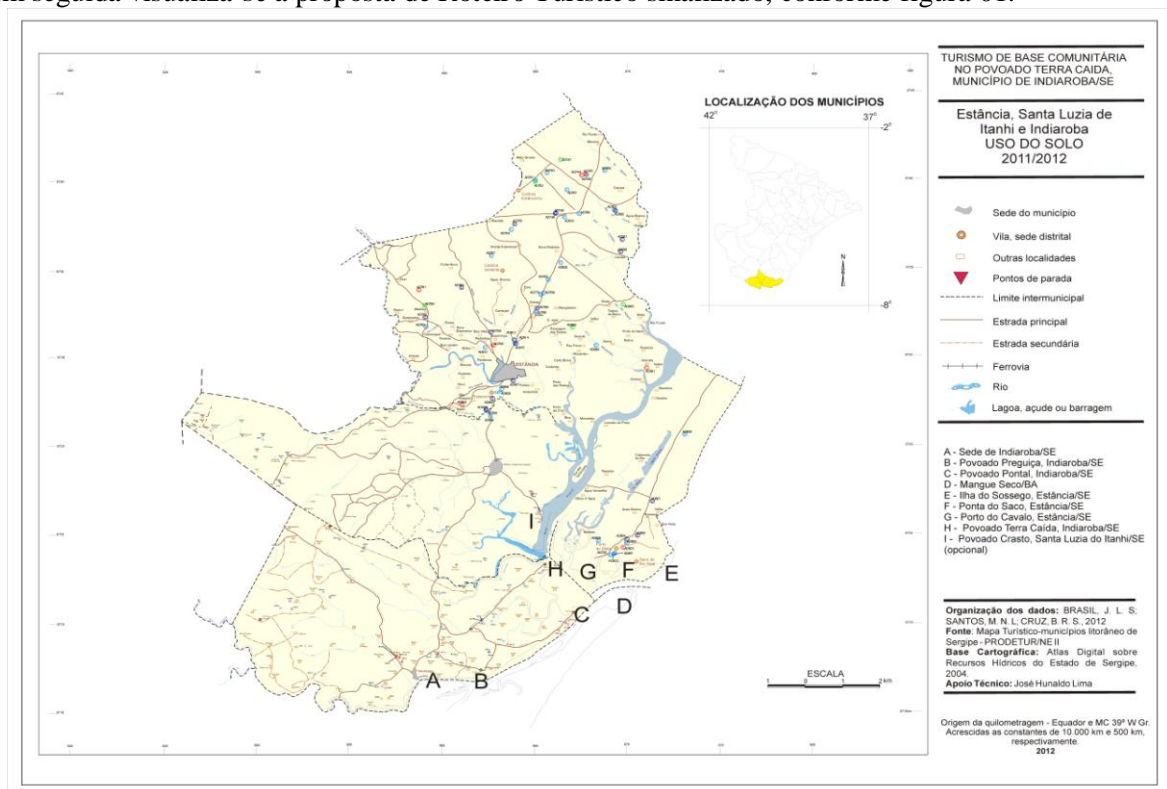


Figura 01: Roteiro Turístico de Indiaroba, Integrado à Região do Litoral, ago., 2012.

6. CONCLUSÕES

Atualmente, de acordo com relatos dos pescadores do Povoado Terra Caída, a quantidade do pescado reduziu de forma significativa e a pesca não apresenta mais rentabilidade como em anos anteriores. Nesse sentido, devido à queda dos recursos pesqueiros na comunidade existe busca por alternativas de trabalho e renda. A comunidade local percebeu o potencial natural e cultural do povoado que poderia ser melhor aproveitado pela atividade turística.

A estruturação do turismo de base comunitária no Povoado Terra Caída está diretamente relacionada à principal atividade econômica da região, a pesca artesanal, uma cadeia que se apresenta organizada em forma de associação, facilitando a transparência e envolvimento dos agentes locais no desenvolvimento do projeto. Além disso, a SE-100 e a ponte Gilberto Amado (obra em andamento), possibilita o incremento da prática do turismo na localidade.



A potencialidade do turismo no município de Indiaroba foi confirmada pelos participantes nas oficinas, onde foram citados diversos atrativos considerados pontos fortes para o desenvolvimento do turismo. No entanto, a comunidade encontra-se com dificuldades de organização civil, fator relevante para a inserção do Turismo de Base Comunitária, além disso, foram elencados outros pontos fracos tais como: infraestrutura básica deficiente e falta de capacitação.

A comunidade necessita de investimento em infraestrutura para o turismo e melhoria dos serviços, recursos provenientes de iniciativa pública e privada como: melhorias no saneamento básico, programas de capacitação, incentivo aos pequenos produtores e prestadores de serviços, além de aquisição de novos barcos, construção e melhoria de novos meios de hospedagem e restaurantes.

Espera-se que estes resultados possam oportunizar aos gestores públicos e líderes comunitários oportunidades de negócios, acolhendo de forma dinâmica o aumento da demanda de visitantes na região, fortalecendo assim, a economia local.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, GERALDA; VIEIRA, LÍCIO V. L. Da pesca ao turismo com base comunitária no povoado de terra caída Indiaroba/SE: o espaço rural com “outras caras”. In: VILAR, José W. C., ARAÚJO, Hélio M. de. (orgs.). **Território, Meio Ambiente e Turismo no Litoral Sergipano**. Cap. XIII. São Cristóvão: UFS, 2010.

BRASIL. Estimativa da População. IBGE, 2010. Censo Demográfico, 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2007-2010**. Brasília, MTUR: 2007

BURSZTYN, Ivan. **Políticas públicas de turismo visando a inclusão social**. Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, Mary N. L. **Políticas territoriais de turismo e investimentos no Polo Costa dos Coqueirais**. In: VILAR, José W. C., ARAÚJO, Hélio M. de. (orgs.). **Território, Meio Ambiente e Turismo no Litoral Sergipano**. Cap. XII. São Cristóvão: UFS, 2010.

SANTOS, Mary N. L. **Políticas territoriais de turismo: investimentos no Polo Costa dos Coqueirais**, Sergipe, Brasil. São Cristóvão: UFS. 243 fl., 2009. Tese de Doutorado. (Programa de Pós-Graduação em Geografia).

WWF-BRASIL. **Certificação em Turismo: Lições mundiais e recomendações para o Brasil**. SALAZAR, Sergio (Coord.). Brasília: WWFBrazil, 2001.